

## **PARECER Nº 24/2016**

Manifesta-se sobre a declaração de interesse público e social do acervo arquivístico da Associação Circo Voador Atividades Culturais, Artísticas, Sociais e Ambientais.

### **1- APRESENTAÇÃO**

A Portaria nº. 78, do Conselho Nacional de Arquivos - CONARQ, de 29 de julho de 2003, criou a Comissão Técnica de Avaliação, composta por Jayme Spinelli Júnior (titular) e presidente da Comissão e Maria de Fátima da Silva Morado (suplente), da Fundação Biblioteca Nacional; Beatriz Moreira Monteiro (titular) e Marcelo Nogueira de Siqueira (suplente) do Arquivo Nacional; Mônica Muniz Melhem (titular) e Cynthia Maria Aguiar Ferreira Lopes (suplente) do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) com o objetivo de realizar estudos para a declaração de interesse público e social de arquivos privados de pessoas físicas ou jurídicas que contenham documentos relevantes para a história, a cultura e o desenvolvimento nacional, tendo em vista a Resolução nº 17 de 25 de julho de 2003.

Por solicitação encaminhada ao CONARQ em 28 de maio de 2015 pela jornalista Maria Juçá Guimarães, representante legal da Associação Circo Voador Atividades Culturais Artísticas, Sociais e Ambientais, foi instaurado o processo nº 08062-000002/2015-DV propondo a declaração de interesse público e social do acervo inicialmente composto de oito mil horas de gravação audiovisual, referentes aos registros de shows, entrevistas, bastidores e outras atividades artísticas e sociais.

Em 13 de agosto de 2015 os membros da Comissão Técnica de Avaliação, Jaime Spinelli Júnior e Marcelo Nogueira de Siqueira, realizaram visita técnica ao acervo, localizado na sede do Circo Voador, situado à Rua dos Arcos s/n, Centro – Rio de Janeiro – RJ.

## 2 – O MÉRITO

### 2.1 – O Acervo

O acervo do Circo Voador é composto de documentos audiovisuais, sonoros, iconográficos e textuais, produzidos e acumulados desde sua inauguração, em 1982, até os dias atuais.

Produzido com o objetivo de registrar as atividades da instituição, que se tornaria um dos mais importantes espaços culturais do Rio de Janeiro e do país, este acervo pode ser considerado atualmente como uma das mais completas coleções audiovisuais voltada à música brasileira contemporânea.

Integram o acervo do Circo Voador registros que documentam artistas e grupos fundamentais para a música brasileira, a partir da década de 1980, como Barão Vermelho, Blitz, Legião Urbana, Lobão, Paralamas do Sucesso, Ratos do Porão, entre outros; artistas já consagrados à época como Tim Maia, Jorge Benjor, Luiz Melodia, Luiz Gonzaga, Paulinho da Viola, Caetano Veloso, Elza Soares, Orquestra Tabajara, bem como de nomes que eclodiriam a partir da década de 1990 e depois, como Chico Science & Nação Zumbi, Planet Hemp, Seu Jorge, Criolo, entre tantos nomes que não param de surgir no cenário musical do país.

A maior parte do acervo é composto de registros em vídeo de shows realizados pelo Circo Voador de 1982 a 1997 (o Circo Voador ficou interditado por sete anos) e, após a reabertura em 2004, até hoje. O acervo é composto por registros sonoros e audiovisuais, fotografias, *releases*, filipetas, cartazes e recortes de jornais. As gravações incluem, além de shows propriamente ditos, imagens de passagem de som com músicos e bandas, entrevistas com artistas, imagens de bastidores das apresentações, e ainda registros de eventos culturais relacionados às áreas de teatro, performance, poesia, literatura e artes em geral, realizados no Arpoador, onde a lona foi armada pela primeira vez e, posteriormente na Lapa, bairro de tradição boêmia localizado no centro histórico do Rio de Janeiro.

### 2.2 – Ficha Técnica

#### Acervo Arquivístico:

- **Gênero documental: Audiovisual**

Dimensão e suporte: 480 fitas VHS; 5.100 fitas mini-DV; 49 Tb de arquivos audiovisuais.

Datas limite: 1982 – 2016

Âmbito e conteúdo: Imagens de shows, eventos culturais, sociais e políticos, bastidores e entrevistas.

- **Gênero documental: Iconográfico**

Dimensão e suporte: 240 ampliações fotográficas e 40.010 fotografias digitais; 60 cartazes impressos e 1.000 cartazes digitais; 533 filipetas impressas e 2.150 filipetas digitais.

Datas limite: 1982 – 2016

Âmbito e conteúdo: Imagens de shows, eventos culturais, sociais e políticos, bastidores e entrevistas; conteúdo promocional e publicitário.

- **Gênero documental: Sonoro**

Dimensão e suporte: 300 MiniDisc

Datas limite: 2004 – 2016

Âmbito e conteúdo: Shows gravados

- **Gênero documental: Textual**

Dimensão e suporte: 50 releases impressos e 2.150 releases digitais; 341 clippings impressos, 992 clippings digitalizados, 52 CDs contendo clippings digitais.

Datas limite: 1982 – 2016

Âmbito e conteúdo: Informações, notícias e informes sobre shows e eventos.

### **2.3 - Propriedade do acervo**

O acervo é de propriedade da Associação Circo Voador Atividades Culturais Artísticas, Sociais e Ambientais.

### **2.4 – Tratamento Técnico**

O acervo encontra-se identificado, organizado de forma cronológica, acondicionado e com instrumentos de pesquisa que possibilitam o acesso aos documentos e informações neles contidas. O acervo audiovisual está descrito e indexado. Em 2012, foi implantado um banco de dados, em linguagem Delphi, para auxiliar na recuperação das informações.

## **2.5 – Condições de Acesso**

O Circo Voador possui seu acervo organizado e com uma base de dados que possibilita o acesso ao acervo audiovisual, através de indexação de palavras chaves. A consulta é mediada através de agendamento prévio, sem cobrança de taxas. Os principais consulentes são jornalistas, mas o acervo também é pesquisado por documentaristas, estudantes e pelos próprios músicos retratados. A reprodução de documentos pode ser realizada através de autorização do Circo Voador, que informou sempre consultar as pessoas que aparecem nos registros. A reprodução é feita de forma digital.

## **2.6 – Condições de preservação do acervo**

O estado geral de conservação do acervo arquivístico do Circo Voador é bom. Os documentos estão guardados em uma sala de trabalho que também funciona como depósito e que está localizada sob o palco principal. O referido espaço possui refrigeração 24 horas por dia, porém sem um monitoramento constante de temperatura e umidade. O ideal seria que o acervo estivesse custodiado em depósito específico que não fosse a sala de trabalho e que os backups fossem guardados em outro local, além de ser climatizado e com monitoramento de temperatura e umidade. O mobiliário de guarda, bem como o acondicionamento são bons e apenas funcionários qualificados são responsáveis pelo tratamento, manuseio e movimentação. Sugere-se, todavia, a aquisição de mapotecas para a guarda de cartazes e estantes de aço com pintura polimerizada para a guarda das fitas videomagnéticas e que estas devam estar acondicionadas verticalmente.

A partir do levantamento técnico realizado, é possível verificar que o acervo do Circo Voador requer cuidados em diversos aspectos à preservação de seus documentos audiovisuais. O acervo é composto fundamentalmente de formatos de vídeo considerados frágeis, de difícil conservação e que sofrem de iminente obsolescência. As fitas magnéticas VHS e MiniDV estão sendo digitalizadas e/ou convertidos para formatos de arquivo digital. Tal procedimento requer necessidades urgentes de envolver estratégias eficazes de armazenamento digital, bem como políticas rígidas de backup por meio da geração de fitas de dados LTO, além de HDs com sistema de espelhamento, redundância e detecção automática de falhas. Os arquivos digitais encontram-se armazenados no próprio Circo Voador, duplicados em HDs externos, e necessitam de um outro local para serem depositadas as cópias de segurança.

### 3 – O TITULAR

O Circo Voador foi fundado em 1982, tendo como primeiro endereço a Praia do Arpoador, em Ipanema, Rio de Janeiro, por artistas de teatro que ministravam cursos e faziam apresentações e que integravam o grupo Asdrúbal Trouxe o Trombone e outros. Perfeito Fortuna, Patrícia Travassos, Evandro Mesquita, Regina Casé, Luis Fernando Guimarães e Hamilton Vaz Pereira são alguns de seus fundadores.

O primeiro grande evento foi a Surpreendamental Parada Voadora, uma grande caminhada artística que percorreu as ruas de Ipanema até chegar ao Arpoador, onde montaram uma lona azul e branco e iniciaram espetáculos teatrais. Após o grande sucesso que a iniciativa teve, uma ampla articulação foi realizada para que o Circo Voador tivesse um local definitivo. A Prefeitura do Rio de Janeiro, simpática a ideia cedeu um terreno baldio defronte aos Arcos da Lapa, local que à época encontrava-se subvalorizado. Em outubro de 1982, uma outra parada foi realizada, levando a lona do Circo Voador do Arpoador até a Lapa.

Concebido e administrado por Perfeito Fortuna, Maurício Sette, Marcio Calvão e José Carlo Fernandes, o Circo Voador foi pioneiro em iniciativas socioculturais no Brasil, pois aliava atividades artísticas com ações de cunho sociais, como a criação de creches, aulas de capoeira para a comunidade e parcerias com associações de moradores.

No campo cultural o Circo Voador apresentava-se como espaço de vanguarda para diversas manifestações artísticas, sobretudo a música, o teatro e a dança, tendo sido palco tanto para artistas e grupos iniciantes, como Barão Vermelho, Capital Inicial, Legião Urbana, Paralamas do Sucesso, Engenheiros do Hawaii, Débora Colker, Intrépida Trupe etc, como para artistas já consagrados como Ângela Maria, Cauby Peixoto, Luiz Gonzaga, Adoniran Barbosa e Orquestra Tabajara, que manteve sua Domingueira Voadora por quinze anos.

Em 1985 o Circo Voador promoveu caravanas pelo Brasil e em 1986, durante a Copa do Mundo, foi para o México levando duas centenas de artistas que apresentaram a arte brasileira.

Em 1996, após uma desavença com o então prefeito César Maia, o Circo Voador foi fechado em virtude de irregularidades apontadas pela Prefeitura. Em 2002, um movimento promovido por artistas e intelectuais ocupa o espaço onde funcionava o Circo Voador, que naquele momento era um canteiro de obras. Dois anos depois, em 2004, o Circo Voador é reconstruído no mesmo local na

Lapa, após acordo com a Prefeitura. Com uma infraestrutura mais moderna sua capacidade aumenta para cerca de 2.800 pessoas em um espaço de cerca de 3.000 metros quadrados.. Sua produção artística voltou a contemplar uma gama de atividades culturais além da música, como artes plásticas, artes cênicas, artes circenses e produção audiovisual, além de atividades voltadas para a educação e cultura.

#### **4 - CONCLUSÃO**

O acervo arquivístico do Circo Voador reflete a intensa e importante atividade cultural que a instituição teve, e ainda tem, na história contemporânea do nosso país, refletindo anseios sociais por mais liberdade e um avanço cultural de vanguarda que marcou o período de transição entre o final da Ditadura Militar brasileira e a redemocratização, na primeira metade dos anos 1980.

O rico registro audiovisual desse período é uma demonstração inequívoca que acervos de cunho cultural refletem questões sociais, políticas e de costume de toda uma geração, sendo de grande importância sua preservação e difusão, para que a sociedade possa observar e compreender tal período.

Registros audiovisuais são extremamente frágeis e é louvável o trabalho de registro, preservação, tratamento e disponibilização do acervo por parte do Circo Voador, principalmente por se tratar de um acervo ímpar, de registros únicos e de grande importância para a cultura nacional, pois mesmo sendo uma instituição localizada no Rio de Janeiro, toda uma geração de músicos e artistas, de todo o país, se apresentou por lá e foram perpetuados em registros objeto deste parecer.

Pela relevância que o referido acervo têm para a memória e história de nosso país, por sua importância cultural, por ser um acervo sem paralelo e, por estar sendo objeto de programas de preservação e difusão, esta Comissão solicita que o plenário do CONARQ aprove a Declaração de Arquivo Privado de Interesse Público e Social para ao acervo arquivístico do Circo Voador.

Rio de Janeiro, 28 de novembro de 2016.

Jayme Spinelli Junior  
(Fundação Biblioteca Nacional)

---

Maria de Fátima da Silva Morado  
(Fundação Biblioteca Nacional)

---

Beatriz Moreira Monteiro  
(Arquivo Nacional)

---

Marcelo Nogueira de Siqueira  
(Arquivo Nacional)

---

Cynthia Maria Aguiar Ferreira Lopes  
(Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – IPHAN)

---

Mônica Muniz Melhem  
(Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – IPHAN)